

Editorial (n.1, fev.2013)

Nos últimos anos a economia fluminense vem experimentando transformações profundas na sua estrutura produtiva, na configuração da sua infra-estrutura regional e urbana e no tecido das suas relações sociais. A criação da revista *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense* decorre da constatação da necessidade de aprofundar uma reflexão mais sistemática sobre o impacto das transformações em curso no contexto sócio-econômico-territorial do estado do Rio de Janeiro e de seus impactos em termos da consolidação de uma trajetória sustentável de desenvolvimento.

Tais transformações refletem não apenas impactos de um movimento mais geral de re-especialização produtiva e de crescimento do consumo impulsionado pela redistribuição de renda, como também um esforço no sentido de reverter processos históricos de esvaziamento econômico e de exclusão de determinados grupos sociais no tocante ao acesso a serviços públicos fundamentais nos campos da segurança, saúde, educação e infraestrutura urbana. Além disso, observa-se a perspectiva de aceleração de investimentos, motivada não só por impactos de grandes projetos, como pela exploração de petróleo na camada pré-sal e pelos impactos de grandes eventos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Nesse contexto, vislumbra-se a expectativa de que é possível se avançar na direção de uma trajetória de desenvolvimento mais sustentável, do ponto de vista da configuração das atividades produtivas, e mais inclusiva do ponto de vista das diversas dimensões do território e dos distintos grupos sociais.

Nesse contexto, a criação da revista *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense* configura-se como a possibilidade de articular as atividades do principal órgão responsável pelo levantamento de informações organizadas sobre a economia fluminense, a fundação CEPERJ, com reflexões teóricas e análises aplicadas elaboradas por um vasto conjunto de instituições acadêmicas que tem se debruçado sobre os rumos do desenvolvimento da economia e da sociedade fluminense.

Face à complexidade dos fatores que interferem sobre esse processo, essa reflexão acadêmica reveste-se de um caráter interdisciplinar, o que se reflete no perfil editorial da revista *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*. É com base nessa dupla perspectiva – de núcleo de reflexão teórica sistemática e de base para a elaboração de análises imprescindíveis às atividades de planejamento – que se estrutura o perfil editorial da revista *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*. O foco da análise direciona-se, fundamentalmente, para a análise de problemas e aspectos particulares do desenvolvimento fluminense, em suas múltiplas dimensões.

A opção por uma periodicidade quadrimestral decorre da necessidade de atualização temática em função do dinamismo inerente ao objeto de investigação. A opção por um enfoque interdisciplinar também surge como natural, face a natureza desse objeto, estando refletida no perfil do Conselho Editorial da revista. O compromisso com a qualidade e a autonomia da reflexão acadêmica reflete-se na opção por um sistema tradicional de seleção de artigos baseados em pareceristas externos anônimos.

Os artigos que fazem parte do primeiro número da revista *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense* refletem o perfil multidisciplinar e o compromisso com a reflexão teórica crítica que nortearam a sua criação. O primeiro artigo, “*O "galo cantou" mas não foi para os moradores das Favelas: Problematizando a política estadual de titulação de Favelas*” de Alex Ferreira Magalhães, discute a experiência recente de titulação fundiária de moradores de favelas, sob a ótica jurídica e sociopolítica, ressaltando os instrumentos jurídicos de titulação adotados e as transformações decorrentes sobre as favelas. Argumenta, nesse sentido, que o modelo de titulação adotado apresenta riscos consideráveis para a população alvo, no tocante ao seu direito à cidade, abrindo-se a possibilidade dessa população não ser a beneficiária final dos investimentos públicos e privados envolvidos, o que demandaria uma necessidade de reflexão sobre a possibilidade de reprodução dessa experiência no caso de futuras intervenções de regularização fundiária.

O segundo artigo, “*A Falácia da “Inflexão Econômica Positiva: Algumas Características da Desindustrialização Fluminense e do “Vazio Produtivo” em sua Periferia Metropolitana*”, de Bruno Sobral, identifica uma série de debilidades estruturais que restringem a competitividade sistêmica da base produtiva fluminense, ressaltando os impactos do crescimento recente sobre as dimensões Regional e Urbana e, em especial os impactos advindos de grandes investimentos realizados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) sobre a possibilidade de se assegurar maior dinamismo de longo prazo para a totalidade do território fluminense.

O terceiro artigo, “*Desconcentração econômica e atratividade regional no estado do Rio de Janeiro entre 2000 e 2010*”, de Hécio de Medeiros Junior, discute os impactos de regiões fluminenses receptoras dos investimentos e de regiões limítrofes a elas sobre o mercado de trabalho, em especial nas cidades-núcleo de Macaé e Porto Real, ressaltando em que medida os mercados de trabalho geraram postos de trabalho que absorveram a maioria dos migrantes que a atratividade econômica proporcionou.

O quarto artigo, “*As favelas como territórios de reinvenção da Cidade*”, de Jorge Luiz Barbosa e Jailson de Souza e Silva, procura discutir o crescimento das favelas como fenômeno multifacetado, a ser compreendido a partir da investigação da relação favela / cidade no conjunto próprio das tensões urbanas, combinando dimensões objetivas e subjetivas, a partir do reconhecimento da complexidade, diversidade e conflitos da urbanização da sociedade brasileira. Aponta, nesse sentido, para a necessidade de consolidação de um olhar plural sobre as favelas e seus moradores por parte dos profissionais que atuam nos territórios favelados, em particular arquitetos e urbanistas, visando buscar apreender suas práticas, criações, inventividades e processos constitutivos, contribuindo para que essa rica construção sócio-territorial seja preservada e, ao mesmo tempo, garantindo condições efetivas para a melhoria da qualidade de vida desses cidadãos.

O quinto artigo, “*Rio de Janeiro: uma cidade-ciborgue*”, de Mylene Mizrahi discute como a estética funk carioca age conectivamente, se articulando com diferentes

ambientes do Rio de Janeiro a partir de um enfoque desenvolvido no campo da Antropologia Urbana e da Antropologia do Consumo. Em particular, ressalta-se a habilidade estética funk na manipulação de símbolos da cultura, tanto musical quanto corporal, no sentido de reforçar, de forma criativa, a conectividade com as diferentes partes da cidade e com os diferentes gostos que esta produz. Nesta perspectiva, o Funk Carioca é visto como produto de um ir e vir entre sociedade formal e informal, refletindo a conexão entre diferentes mundos e concretizando assim um ideal carioca.

O sexto artigo, “*Situação atual do IPTU no Rio de Janeiro e sua possível reforma*”, de Pedro Humberto de Carvalho Júnior, discute a situação do IPTU para o Município do Rio de Janeiro, comparando-a com outras grandes cidades brasileiras e investigando as principais causas de seu baixo desempenho. A análise procura também discutir possíveis impactos de grandes investimentos urbanos em termos da valorização de certas áreas e os impactos decorrentes sobre a desigualdade espacial, apontando em que medida a tributação imobiliária pode ser utilizada como instrumento para financiar investimentos e reduzir essa inequidade.

O sétimo artigo, “*Repercussões da Exploração Petrolífera Sobre as Transformações Urbanas de Macaé (RJ)*”, de Thereza Carvalho, Wandilson Guimarães e Jonas Delecave, discute as repercussões territoriais da geração da riqueza concentrada e cumulativa sobre a morfologia e as funcionalidades urbanas da cidade de Macaé. Ressalta, nesse sentido, como a consolidação de um segmento urbano produtivo monofuncional foi reforçada a partir da instalação da Petrobrás, com desdobramentos importantes nas tipologias das edificações de função residencial e impactos adicionais em termos da fragmentação do tecido urbano e da sobrecarga das redes de provisão de serviços de saneamento e transporte.

O oitavo artigo, “*A social-democracia trabalhista: Marcello Alencar e a política no Rio de Janeiro*”, de Marly Motta, procura discutir, a partir de depoimento de Marcello Alencar aos pesquisadores do CPDOC-FGV, os limites e as possibilidades de implantação de um partido social-democrata “de massa” no Rio de Janeiro, articulando a longa “vivência” do trabalhismo, especialmente na cidade do Rio de Janeiro, às “teorias” do tucanato, construídas, sobretudo em cima da realidade socioeconômica de São Paulo. Em particular, procura-se identificar pistas importantes, para se compreender o fracasso desse projeto, que não teria sido capaz de formar um eixo articulado de poder para se contrapor à tradicional hegemonia exercida pelo PMDB no espaço político carioca e fluminense.

Por fim, esse número incorpora também a resenha elaborada por Renault Michel do livro do “*Rio de Janeiro: um Estado em transição*”, organizado pelos professores Armando Castelar Pinheiro e Fernando Veloso, editado pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, sistematizando as principais conclusões das três partes que o compõem, a primeira com estudos sobre a Economia do Rio de Janeiro, a segunda com análises direcionadas para o campo das Instituições Políticas e Gestão Fiscal e a terceira com reflexões sobre aspectos sociais do Estado.

Em conjunto, os artigos presentes nesse primeiro número buscam discutir importantes aspectos relacionados à trajetória recente de desenvolvimento sócio-econômico-territorial da economia fluminense, a partir de um enfoque que mescla o compromisso com o rigor teórico-analítico com a identificação de implicações relevantes para a formulação de políticas públicas. Evidenciam, assim, o espírito que norteou a criação dos *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*, constituindo um ponto de partida no esforço de uma reflexão mais sistemática sobre os rumos do desenvolvimento fluminense, em suas múltiplas dimensões. É esse o compromisso da Fundação CEPERJ e do Comitê Editorial e é a partir dele que gostaríamos de convidar a comunidade acadêmica a se engajar nesse processo.

Direção da Fundação CEPERJ

Comitê Editorial da revista *Cadernos do Desenvolvimento Fluminense*